



10º Simposio de Ensino de Graduação

A MEMÓRIA DO IDOSO: VISÃO FONOAUDIOLÓGICA

Autor(es)

JULIA NAYARA SILVA OLIVEIRA

Orientador(es)

LARA JORGE GUEDES DE CAMARGO

1. Introdução

O funcionamento do nosso cérebro acontece por meio da Memória, caminhamos, falamos e nos comunicamos porque nos lembramos de como fazê-lo. O cérebro manda secretar um ou outro neurotransmissor ou hormônio quando estamos tristes ou alegres, ou quando sentimos medo ou prazer, porque se recorda como fazê-lo (Izquierdo, 2010). A Memória é a capacidade de elaborar, estocar, recuperar e utilizar a informação. É também a capacidade de aprendizagem, conservação, armazenamento e evocação de informações sobre nós mesmos e sobre o mundo que nos cerca (Grivol e Hage, 2011). Durante o envelhecimento a Memória pode ser afetada por meio de cognitivo menos eficiente, desuso e/ou envelhecimento biológico natural (Yassuda, Lasca e Neri, 2005) que propiciará mudanças no seu próprio funcionamento como a velocidade de processar as informações. Assim, a Memória Recente vai se tornando menos eficaz e a Memória Antiga aflora progressivamente, o que pode causar dificuldades de comunicação. Nestas condições o idoso não conseguirá manter atenção no interlocutor e no contexto, e gradualmente irá se isolando do convívio social. É muito comum o idoso lembrar fatos antigos e esquecer o que ingeriu no café da manhã, por exemplo (Mitre, 2003). A Memória, principalmente a Memória de Trabalho ou Operacional para a Fonoaudiologia, segundo Nicolielo et al (2008), cumpre um papel ativo no processamento da informação. Nos idosos as alterações na Memória Operacional acarretam dificuldade para controlar o fluxo de informação, regular e supervisionar os processos implicados na linguagem. Processando e armazenando as informações de curto prazo é que se mantém o pensamento, a aprendizagem e a comunicação, permitindo aceitar a ideia de que a Memória Fonológica está relacionada com a produção da fala. (Martins e Andrade, 2011). Desta forma a Fonoaudiologia está diretamente relacionada à importância da preservação e/ou estimulação da Memória do idoso, principalmente no que se refere à estreita ligação entre Memória e Linguagem que está nas funções comunicativas imprescindíveis para o convívio social e qualidade de vida.

2. Objetivos

Verificar de que maneira a Fonoaudiologia enfatiza a Memória na intervenção com os idosos senescentes; descrever as estratégias utilizadas na pesquisa e/ou atuação fonoaudiológica na estimulação da Memória nos idosos e relacionar os dados obtidos às diferentes linhas de abordagens na atuação fonoaudiológica

3. Desenvolvimento

O estudo apresenta uma abordagem quantitativa, caracterizada como pesquisa exploratória e descritiva, por meio de levantamento das

informações já disponíveis, descrevendo como a Memória do idoso é enfatizada pela Fonoaudiologia em sua atuação. A pesquisa é baseada no levantamento bibliográfico dos anais do Congresso de Fonoaudiologia disponíveis no site da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia-SBFa (organizadora dos eventos). Para inclusão dos trabalhos foram utilizados descritores e/ou títulos nas buscas: Memória, Idoso, Fonoaudiologia e Linguagem. Os dados encontrados nos anais foram tratados no Excel Office 2007, software utilizado para a estruturação da base de dados. Inicialmente, foi gerado um primeiro formulário para anotação da coleta de dados e distribuído em sessões, departamentos da SBFa e ano do Congresso, dados que foram quantificados. Após a quantificação, a fim de se ter um panorama de como a Fonoaudiologia vem enfatizando a Memória no envelhecimento humano, houve preenchimento de uma planilha, contendo o título da pesquisa, sessão apresentada, departamento do SBFa, instituição, objetivo da pesquisa, metodologia da pesquisa e a Memória na Fonoaudiologia, para determinar qual o foco da Fonoaudiologia com relação a Memória. Foi realizado também levantamento das estratégias utilizadas, classificando-as de acordo com cada abordagem fonoaudiológica (preventiva ou clínica). Esses dados sofreram análises quantitativas por meio do software Excel Office 2007 e houve distribuição dos dados em tabelas, para melhor visualização dos resultados em relação às suas variáveis.

4. Resultado e Discussão

Dos dados coletados nos anais do Congresso de Fonoaudiologia (on line), no site da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia-SBFa, dos anos de 2008 e 2011 que foram incluídos na pesquisa o total de 31 trabalhos, sendo 10 referentes ao ano de 2008; 08 de 2009; 10 de 2010 e 03 referente ao ano de 2011. Nas pesquisas selecionadas encontram-se diferentes estratégias utilizadas para desenvolver as pesquisas e/ou atuação fonoaudiológica, como: testes utilizando protocolos e exames, folders, jogos de memória com músicas, números e categorias semânticas variadas para favorecer o acesso ao léxico gramatical; uso de jogos competitivos e encenações de situações cotidianas para favorecer o ato informativo e formativo do grupo; dinâmica de leitura, escrita, jograis, figuras de categorias semânticas como frutas e móveis de casa. Importante salientar que apesar desta população estar em constante crescimento há um declínio na quantidade de trabalhos realizados no ano de 2011, em relação aos demais anos pesquisados.

5. Considerações Finais

A Fonoaudiologia nas pesquisas e/ou atuação na Memória do idoso vem se apoiando em testes específicos, vinculada à saúde física, com abordagem quantitativa e médica, afim oferecer de forma mais objetiva as alterações encontradas no envelhecimento com relação à Memória e a Linguagem. Ao mesmo tempo percebe-se, a preocupação com o idoso, em relação à manutenção da Memória e suas habilidades associadas que serão otimizadas no seu cotidiano e no seu convívio social. Estas aparecem por meio de atividades específicas para estimulação das mesmas, realizando ações educativas, fazendo uso de diversas estratégias, como a oficina de memória, por exemplo, que visa a promoção e prevenção da saúde no envelhecimento, sendo observadas melhorias na qualidade de vida do idoso senescente.

Referências Bibliográficas

- GRIVOL, Marcia Aparecida e HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. Memória de trabalho fonológico: estudo comparativo entre diferentes faixas etárias. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2011;23(3): 245-51.
- IZQUERDO, Iván. A Memória manipulada e o país que se esqueceu. Disponível em: <http://www.eurooscar.com/artig/cerebro3.htm> Acesso em: 28/11/2010.
- MARTINS, Vanessa de Oliveira. ANDRADE, Claudia Regina Furquim. Estudo das pausas em idosos. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2011;16(3):344-9.
- MITRE, Edson Ibrahim. Aspectos Otorrinolaringológicos do idoso. In: SUZUKI, Heloisa Sawada. Conhecimentos essenciais para entender bem o paciente idoso. São José dos Campos: Ed Pulso, 2003, p. 30
- NICOLIELO, Ana Paola; FERNANDES, Graciela Barbosa Fernandes; GARCIA, Vera Lúcia; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. Desempenho escolar de crianças com Distúrbio Específico de Linguagem: relações com habilidades metafonológicas e memória de curto prazo. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2008;13(3):246-50

YASSUDA, Mônica Sanches. LASCA, Valéria Bellini. NERI, Anita Liberalesso. Meta-memória e auto-eficácia: Um estudo de validação de instrumento de pesquisa sobre memória e envelhecimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2005;18(1):78-90